



O PAPEL DO CORPO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA O LETRAMENTO CORPORAL

Julia Sirilo Ribeiro ¹

RESUMO

Este trabalho propõe a discussão acerca do papel do corpo no contexto educacional e as potenciais contribuições do letramento corporal para enriquecer a experiência educativa. O foco central de análise é a investigação do papel do corpo na educação enquanto possibilidade de letramento e a tendência em negligenciar as potencialidades da linguagem corporal, partindo dos trabalhos de Margaret Whitehead (2019) e Wagner Wey Moreira (2016, 2021). O letramento corporal é definido como a capacidade de compreender e comunicar mensagens através do corpo, comparável ao letramento verbal e visual, portanto, é necessário investigar possibilidades transdisciplinares na área das linguagens. Além desse aspecto, investiga-se a razão para que o corpo seja secundário na concepção de projetos pedagógicos e planos de ensino, ficando à margem da cognição, fator que fica evidente durante as avaliações de desempenho e aprendizagem aplicadas aos estudantes. O ponto de partida para as reflexões propostas é o entendimento da relevância do papel do corpo na educação e as perspectivas futuras de inclusão do letramento corporal na educação, além de seu potencial para auxiliar e estimular o desenvolvimento de uma educação integral, inserindo dessa forma o corpo de forma mais substancial no ambiente educacional, levando em consideração sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, além da complexidade e correlação das relações entre corpo e cognição.

Palavras-chave: Letramento Corporal; Educação; Desenvolvimento Integral.

INTRODUÇÃO

O papel do corpo na educação vem sendo foco de estudos ao longo da história, a cada mudança no cenário nacional, seja de âmbito econômico, social, cultural e ambiental é possível observar impactos que modificam a maneira como lidamos e enxergamos o corpo. Portanto esse corpo deve estar sob análise e discussão, buscando entender não apenas seu papel na sociedade, mas também seu papel na educação e a maneira com que se relaciona com o ambiente e outros corpos, com o objetivo proporcionar ao corpo, protagonismo no processo de ensino-aprendizado, transpassando a visão dicotômica presente na sociedade ocidental e gerando engajamento e significado nas relações escolares.

A divisão do corpo humano em: “corpo e mente”, historicamente produziu uma condição de inferioridade desse corpo físico. No entanto, à medida que avançamos no século XXI, torna-se cada vez mais evidente que essa abordagem limitada não é suficiente para atender às necessidades de uma sociedade complexa e diversificada, neste contexto, este trabalho propõe uma discussão aprofundada sobre o papel do corpo no contexto educacional e as potencialidades do conceito de corporeidade para enriquecer a experiência educativa.

¹ Graduanda do Curso de Linguagens da Faculdade Sesi de Educação, julia.bmth@gmail.com;



Essa disputa histórica da maneira como o corpo é entendido parte da disputa de narrativas entre Aristóteles e Platão. A teoria do hilemorfismo apresentada por Aristóteles sugeria que forma e conteúdo não poderiam ser compreendidos separadamente, por outro lado, Platão desenvolve a ideia de uma divisão entre corpo (composto de matérias e imperfeito) e alma (abstrato, cognitivo e perfeito). É justamente a visão sugerida por Platão que prevalece na sociedade ocidental ao longo da história, essa visão é posteriormente reforçada por Descartes e sua contribuição cartesiana para a dicotomia corpo e mente.

É necessário questionar o quanto a escola de milhares de anos atrás está presente em uma sala de aula atual, os processos, estruturas e relações são similares e são pautados no que Foucault sugere como controle dos corpos. Um corpo controlado, que não pode emitir som, que não pode se mover, também não tem direito pleno às relações e vivências e se torna um corpo físico com uma mente abstrata que não se relacionam e não produzem significado.

Projetos pedagógicos e planos de ensino por vezes refletiram a visão dicotômica em relação ao corpo e subestimaram sua importância e potencialidades como meio fundamental de comunicação, aquisição de conhecimento e motor do processo de ensino aprendizagem. Essa tendência se reflete de maneira visível nas práticas de avaliação de desempenho e aprendizagem, nas quais o controle dos corpos assume um papel e os movimentos são minimizados ou ignorados. Também fica evidente a dicotomia que é base para a separação das disciplinas nas escolas e a valorização de disciplinas que, de acordo com essa visão, possuem caráter cognitivo e a desvalorização de disciplinas das quais se utilizam de aspectos motores e físicos.

Em um mundo caracterizado pela diversidade de linguagens e formas de comunicação, é necessário considerar o corpo neste processo, para tanto, é crucial explorar possibilidades transdisciplinares na área das linguagens, reconhecendo que o corpo é integralmente um veículo de expressão significativo e tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Reconhecer o potencial do corpo para enriquecer a experiência educativa é um passo em direção a uma educação integral, capaz de preparar os estudantes para o mundo e para si. Através das investigações, busca-se promover uma discussão sobre o papel que o corpo desempenha no cenário da educação.

O importante filósofo Merleau-Ponty, durante seus estudos rompe com essa compreensão dicotômica e propõe um olhar para o corpo como integral, reconhecendo o espaço expressivo e simbólico dessa existência, dessa forma e dessa vivência e as experiências que atravessam o corpo passam a ser consideradas, essa ideia de utilização das



vivências e experiências dos estudantes vai de encontro com o pensamento de Paulo Freire sobre uma educação significativa e libertadora.

Dessa forma, a centralidade desta análise, baseada em uma revisão bibliográfica de acordo com os trabalhos de Lakatos e Marconi, reside na investigação do corpo como integral e ferramenta de letramento, à luz das contribuições de acadêmicos proeminentes como Margaret Whitehead e Wagner Wey Moreira. Com o objetivo de investigar a possibilidade do letramento corporal e suas potencialidades ao ser incorporado às práticas educacionais contemporâneas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através da metodologia de pesquisa científica exploratória e descritiva de abordagem qualitativa seguindo os princípios metodológicos de Booth et al. (2019), Gil (2010), Lakatos e Marconi (2003, 2010) e Sampieri et al. (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PAPEL DO CORPO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: DA DICOTOMIA À CORPOREIDADE

O corpo vem sendo objeto de estudos ao longo de anos, a cada mudança social e histórica cenário nacional, impacta a maneira como lidamos e enxergamos esse corpo, as diferentes visões e definições de corpo são impactadas e impactam o momento histórico da sociedade, segundo Rios (2016), é o corpo que revela os comportamentos, relacionamentos e expressões de um povo através dos movimentos, gestos e atitudes sejam elas físicas ou emocionais. Portanto, para entender o corpo é necessário mais do que apenas um entendimento biológico, é preciso entender questões que perpassam a existência humana, é também entender a existência social, política e histórica e a maneira de produção de relações e significados produzidas por este corpo, uma vez que segundo Rios (2016) essa fragmentação do corpo induz a manipulação e o controle desse corpo.

Simões (2012) nos apresenta uma interessante cronologia, iniciando a linha do tempo na cultura grega clássica e sugerindo duas formas de pensar distintas sobre o corpo, dessa forma, Aristóteles formula a teoria do hilemorfismo que apresentava a ideia de que forma e conteúdo não poderiam ser compreendidos separadamente, esse modo de pensar abre



possibilidades para os pressupostos da corporeidade. Mas embora Aristóteles tenha influenciado a cultura ocidental de forma inegável, foram as ideias Platão que prevaleceram, e sua forma de pensar o corpo divergia de Aristóteles uma vez que o filósofo apresenta um modo de pensar que divide corpo e alma, separando o que é composto de matéria (imperfeito) e o intelecto (perfeito).

Dessa forma Gallo (2006), sugere que essa compreensão é inicialmente vislumbrada quando Platão sugere o homem como pertencente a dois mundos: “mundo sensível” do qual faz parte a natureza e o corpo físico, e o “mundo das ideias” que corresponderia à mente. Essa dicotomia corpo e mente ganha força e espaço com os estudos de Descartes (1983), que caracterizaram o dualismo entre a matéria (corpo) e espírito (alma ou mente), essa visão reforçou a separação entre corpo e mente e possibilitou exaltar a cognição/mente em detrimento do corpo físico. Essa dicotomia ainda é presente na forma como a escola se relaciona com os estudantes, com a sociedade e com seus processos, uma vez que é o pensamento dualista proposto por Platão que prevalece nas práticas e na produção científica, e de acordo com Simões (2012) dentro dessa proposta não há espaço para pensar a corporeidade e passamos a tratar o corpo como mercadoria, uma vez que sua existência é fragmentada e desprovida de simbologia.

A reafirmação dessa visão proposta por Descartes influenciou a forma como a sociedade ocidental se desenvolveu historicamente, politicamente e socialmente, e foi essa reprodução cartesiana da dicotomia corpo e mente, que reverberou nos séculos seguintes. Segundo Gallo (2006) é apenas no século XIX que Nietzsche critica o pensamento cartesiano e afirma que o pensamento é uma atividade corporal, essa sugestão de rompimento com a visão até então fundamentada na sociedade abre as portas para Michel Foucault (2008), influenciado pelas ideias de Nietzsche, sugerir que o desprezo pelo corpo tem suas raízes na estrutura capitalista e esquecer-se do corpo é torná-lo controlável.

Essa visão dicotômica esteve presente na área da educação por longo tempo e se mantém até os dias atuais, Nóbrega (2005) sugere que essa divisão é veladamente aceita, e aponta para a separação entre disciplinas que trabalham com a mente (Matemática, História, Língua Portuguesa etc.) e a Educação Física que "mexe" com o corpo. Os projetos pedagógicos e planos de ensino refletiram ao longo de séculos essa visão dicotômica, subestimando a importância e potencialidade do corpo e do movimento como forma de comunicação, aquisição de conhecimento e base fundamental para o processo de aprendizagem. Gonçalves-Silva (2016) reafirma que a atual percepção do corpo no contexto educacional é apenas físico, e o sentido da corporeidade não é aplicado, implicando dessa



forma na valorização de disciplinas que, de acordo com essa visão, possuem caráter cognitivo e a desvalorização de disciplinas das quais se utilizam de aspectos motores e físicos.

É possível observar movimentações históricas de grandes pensadores sugerindo outras formas de pensar e então Merleau-Ponty (1994) contribui para a compreensão do sentido de corporeidade de maneira mais organizada, fundamentada e palpável, sugerindo que o corpo não é a combinação de diferentes partes e apontando para a complexidade do corpo, suas relações, sua individualidade, além de segundo Nóbrega (2008), reforçando a teoria da percepção fundada na experiência do sujeito encarnado, do sujeito que olha, sente e, nessa experiência do corpo fenomenal, reconhece o espaço como expressivo e simbólico. Dessa forma o corpo passa a possuir um caráter integral, que leva em consideração suas vivências e experiências e abre-se espaço para o conceito de corporeidade começar a ser fundamentado e explorado.

“Eu não existo porque penso ou porque elaboro imagens do que sou, mas eu existo porque vivo e essa vivência não se faz sem corpo. Assim, a corporeidade é a expressão da minha existência no mundo, na cultura, na história e nada posso realizar ou conceber-se não existir corporalmente”
(NISTA-PICCOLO E MOREIRA, 2012, p 57)

O corpo então, não é uma adição de diferentes partes, também não é uma máquina comandada pela mente, o corpo atravessa e é atravessado pelo ambiente, sentimentos, relações e oportunidades, e de acordo com Simões (2012), é preciso pensar em uma corporeidade que nos faça cuidar de nós mesmos e manter relações saudáveis com os próximos, que nos faça ao mesmo tempo mais saudáveis e mais conscientes de nossas possibilidades, de nosso entorno e de nosso limite. Ainda segundo a autora esse modo de pensar implicaria uma atitude ética, na qual o ato de movimentar-se, demanda transcendência, aprimoramento de si mesmo, obtenção de conhecimento e preocupação com o outro. Essa forma de pensar implica também a responsabilização dos estudantes em relação às suas atitudes e seu papel na construção de um futuro melhor não apenas para si, mas para toda sociedade.

“O corpo é uma casa, uma morada localizada em um quarteirão infinito, construída com partes interligadas por substâncias vitais, habitada por sentidos e segredos, envolta por janelas perspectivas, circunvizinhas por outras casas, com as quais mantém uma relação de dependência e ao mesmo tempo de individualidade”
(SIMÕES, 2012, p 19).

De acordo com Rios (2016), os estudos sobre corporeidade nos ajudam a compreender que o corpo é o principal instrumento de comunicação e o nosso primeiro elo com o mundo, é também nossa comunicação, nossos sentimentos e nossa relação com os outros. Rios (2016)



ainda afirma que a corporeidade faz com que as relações e diálogos com outros corpos, objetos e conosco se tornem significativas, lembrando que a cognição se expressa também como movimento. Dessa forma a corporeidade é uma possibilidade de vislumbrar uma educação integral, transformadora e humana, levando em consideração os atravessamentos sociais, culturais, ambientais e as vivências dos estudantes.

Na sociedade atual caracterizada pela diversidade de linguagens e formas de comunicação, é necessário considerar o corpo neste processo, torna-se crucial explorar possibilidades transdisciplinares na educação e sobretudo na área das linguagens, reconhecendo que o corpo é integralmente um veículo de expressão significativo e tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Reconhecer o potencial do corpo para enriquecer a experiência educativa é um passo em direção a uma educação integral, capaz de preparar os estudantes para o mundo e para si. Portanto se torna cada vez mais necessário pensar o corpo como mais do que um organismo ou a materialidade, e como sugere Rios (2016), pensar o corpo como sua própria forma de relação com o mundo atuando mais do que fisicamente, mas intencionalmente nas relações, ambientes e processos que permeiam a sua existência.

É preciso fazer reflexões em relação à escola, quando pensamos em uma escola, qual imagem invocamos? Os estudantes sentados em fileira, imóveis e quietos, ou os estudantes no pátio livres, em movimento e falando? Essas possibilidades de existência do corpo na escola esbarram nas questões de poder do corpo disciplinado, conforme Foucault (2008) evidencia.

O LETRAMENTO CORPORAL COMO CAMINHO POSSÍVEL PARA A CORPOREIDADE NA ESCOLA

Segundo Moreira (2020) o termo *physical literacy*, embora pouco debatido no Brasil, vem ganhando destaque nas instituições voltadas à promoção do esporte e educação física pelo mundo, Moreira (2020) ainda sugere que uma das dificuldades encontrada para ampliar as discussões sobre esse tema é justamente a tradução do termo para o português, que na edição brasileira do livro que Whitehead é apresentado como letramento corporal, a adoção do termo buscou permanecer fiel ao conceito e extrapolar o significado de alfabetização. Conforme apresentado por Jurbala (2015) a expressão letramento corporal é uma metáfora entre a fluência do movimento e o letramento em línguas, buscando não se limitar a fala e escrita, mas ter um entendimento global de expressões verbais e não verbais do corpo.



Entender essa conceituação nos ajuda a compreender que a jornada do letramento corporal deve ser compreendida de maneira integral, levando em consideração sua complexidade, componentes e processos, mas de forma que esse conhecimento produza nos estudantes envolvimento e satisfação, conseqüentemente o corpo é capaz de se comunicar verbalmente ou não e essa linguagem corporal constitui-se e reflete a cultura corporal de movimento.

Essa nomenclatura também impacta diretamente a forma de pensar e trabalhar com o corpo na área de linguagens, se o corpo ferramenta impulsionadora da comunicação, aprendizagem e integração pode ser letrada também fica mais evidente para os professores de diferentes disciplinas a importância do corpo no processo de ensino-aprendizagem e sobretudo abre-se caminho para pensar suas potencialidades.

O trabalho de Whitehead (2010) apresenta o letramento corporal como a capacidade de valorizar e envolver os estudantes em atividades físicas para além da escola, através do desenvolvimento da motivação, confiança, competência física e conhecimento. Importante lembrar que a definição do letramento corporal sugere uma construção mais ampla do que a educação física escolar ou participação em atividades físicas, a abordagem sugere o desenvolvimento das capacidades físicas, habilidades de movimento, confiança, relações e fatores individuais, ou seja, a complexidade do corpo aqui é base para o letramento.

Para que esse processo ocorra é necessário que a escola proporcione e possibilite espaço para que esse corpo pratique atividades humanas e libertadoras, garantindo o letramento corporal não apenas nos conteúdos, mas nos espaços, estruturas e relações, a partir dessa premissa o corpo é colocado em movimento e segundo De Lima (2021) é através desse estudo do movimento que é possível apreender a expressão corporal como uma linguagem, e a partir dessa linguagem, por meio do letramento corporal é possível atingir uma consciência social que apresenta significados e que se relaciona com a realidade vivida pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso repensar criticamente as práticas educacionais, é necessário que a escola seja um ambiente de possibilidades, transformação, ação e esperança. A educação deve priorizar a liberdade, o movimento e o afeto.

Iniciar o processo de discussão e debate do corpo na escola é essencial para fundamentar a inserção do letramento corporal nas escolas. É apenas através da possibilidade



de existência de um corpo livre na escola que podemos explorar todo seu potencial e garantir o desenvolvimento integral dos estudantes.

Incorporar os conceitos de corporeidade é colocar em prática uma educação pautada na troca, na ética e no amor. Associar a corporeidade à educação é necessário para produção de conhecimento no qual o corpo é mais do que a materialidade e mais do que a subjetividade, e o movimento é motor do processo de ensino-aprendizagem.

O corpo, não pode ser dissociado do processo educacional, uma vez que é através dele que somos no mundo e que conhecemos e reconhecemos tudo que nos cerca. As práticas educacionais devem desprender-se do controle dos corpos, da imposição do silêncio e falta de movimento, é só através da interação com o meio, os outros e as relações estabelecidas que o conhecimento se torna significativo. Portanto inserir o conceito de corporeidade na prática educacional é fundamentalmente importante, e um dos caminhos possíveis é o letramento corporal, proposta atual que lança luz sobre o movimento, atividade física e corpo na escola, com o objetivo de produzir significado nas habilidades e competências motoras adquiridas no período escolar para toda a trajetória de vida do estudante.

REFERÊNCIAS

DE LIMA, Mariza Antunes; DA SILVA GASPAROTTO, Guilherme. **LETRAMENTO CORPORAL E O CICLISMO EDUCACIONAL**. Paraná: Editora Clube dos Recreadores, 2021.

DESCARTES, R. **Discurso do método, meditações; objeções e respostas; as paixões da alma; cartas**. 2ª Ed São Paulo, Abril Cultural, 1983.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis -RJ: Vozes, 2008.

GALLO, S. Corpo ativo e filosofia. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. p. 9-30.

GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana et al. Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. **Educação em Revista**, v. 32, p. 185-209, 2016.

JURBALA, P. What Is Physical Literacy, Really? **Quest**, 2015.



MERLAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

MOREIRA, João Paulo Abreu. **Letramento corporal**: validação de testes para avaliação da competência motora, motivação e conhecimento de crianças brasileiras. 2020.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 13, p. 141-148, 2008.

NÓBREGA, T. P. Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. **Natal: EDUFRN**, 2005.

RIOS, Fabíola Teixeira Araujo; MOREIRA, Wagner Wey. O CORPO NA ESCOLA: QUAL O SEU PAPEL? **Revista Triângulo**, v. 9, n. 2, 2016.

SIMÕES, Regina; PICCOLO, Vilma Leni Nista. Corporeidade e Motricidade Humana na Educação Física: uma possibilidade de transcendência para a área. **Organizador**, p. 13, 2012.

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Penso Editora, 2018.